

Carreiras Bancárias

Comentadas e Gabaritadas da
Fundação Cesgranrio

MR026-2018

DADOS DA OBRA

Título da obra: Livro de Questões - Carreiras Bancárias

- Língua Portuguesa
 - Matemática
- Cultura Organizacional
 - Técnica de Vendas
 - Atendimento
 - Informática
 - Inglês
- Conhecimentos Bancários
 - Atualidades

Autores

Zenaide Auxiliadora Pachegas Branco
Bruno Galelli Chieriegatti
João de Sá Brasil Lima
Silvana Guimarães Ferreira
Ovidio Lopes da Cruz Netto
André Ensinas
Leticia Veloso

Gestão de Conteúdos

Emanuela Amaral de Souza

Diagramação/Editoração Eletrônica

Elaine Cristina
Igor de Oliveira
Camila Lopes
Thais Regis

Produção Editorial

Suelen Domenica Pereira

Capa

Joel Ferreira dos Santos

LIVRO DE QUESTÕES

Língua Portuguesa	01
Matemática	19
Cultura Organizacional	49
Técnica de Vendas	55
Atendimento	67
Informática	85
Inglês	103
Conhecimentos Bancários	105
Atualidades	125

Prof. Zenaide Auxiliadora Pachegas Branco

Graduada pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Adamantina. Especialista pela Universidade Estadual Paulista – Unesp

LÍNGUA PORTUGUESA**Questões Comentadas – Banco do Brasil – Cesgranrio**

▪ Os "l" entre parênteses, acompanhados de números, referem-se ao número da linha do texto à qual a questão faz referência, o que pode ser alterado devido à diagramação.

Banco do Brasil – Escriturário - 2010

Considere o texto abaixo para responder às questões de nos **1 a 9**

O sabiá político

Do ano passado para cá, o setor canoro das árvores, aqui na ilha, sofreu importantes alterações. Aguinaldo, o sabiá titular e decano da mangueira, terminou por falecer, como se vinha temendo.

Embora nunca se tenha aposentado, já mostrava sinais de cansaço e era cada vez mais substituído, tanto nos saraus matutinos quanto nos vespertinos, pelo sabiá-tenor Armando Carlos, então grande promessa jovem do bel canto no Recôncavo. Morreu de velho, cercado pela admiração da coletividade, pois pouco se ouviram, em toda a nossa longa história, timbre e afinação tão maviosos, além de um repertório de árias incriticável, bem como diversas canções românticas. (...) Armando Carlos também morava na mangueira e, apesar de já adivinhar que o velho Aguinaldo não estaria mais entre nós neste verão, eu não esperava grandes novidades na pauta das apresentações artísticas na mangueira. Sofri, pois, rude surpresa, quando, na sessão alvoreada, pontualmente iniciada às quinze para as cinco da manhã, o canto de Armando Carlos, em pleno vigor de sua pujante mocidade, soou meio distante.

Apurei os ouvidos, esfreguei as orelhas como se estivessem empoeiradas.

Mas não havia engano. Passei pelo portão apreensivo quanto ao que meus sentidos me mostravam, voltei o olhar para cima, vasculhei as frondes das árvores e não precisei procurar muito. Na ponta de um galho alto, levantando a cabeça para soltar pelos ares um dó arrebatador e estufando o peito belamente ornado de tons de cobre vibrantes, Armando Carlos principiava a função.

Dessa vez foram meus olhos incrédulos que tive de esfregar e, quando os abri novamente, a verdade era inescapável.

E a verdade era – e ainda é – que ele tinha inequivocamente se mudado para o oitizeiro de meu vizinho Ary de Maninha, festejado e premiado orador da ilha (...).

Estou acostumado à perfidez e à ingratidão humanas, mas sempre se falou bem do caráter das aves em geral e dos sabiás em particular. O sabiá costuma ser fiel à sua árvore, como Aguinaldo foi até o fim. Estaríamos então diante de mais um exemplo do comportamento herético das novas gerações? Os sabiás de hoje em dia serão degenerados? Eu teria dado algum motivo para agravo ou melindre? Ou, pior, haveria uma possível esposa de Armando Carlos sido mais uma vítima do mico canalha que também mora na mangueira? Bem, talvez se tratasse de algo passageiro; podia ser que, na minha ausência, para não ficar sem plateia, Armando Carlos tivesse temporariamente transferido sua ribalta para o oitizeiro. Mas nada disso. À medida que o tempo passava, o concerto das dez também soando distante e o mesmo para o recital do meio-dia, a ficha acabou de cair. A mangueira agora está reduzida aos sanhaços, pessoal zoadeiro, inconstante e agitado; aos cardeais, cujo coral tenta, heroica mas inutilmente, preencher a lacuna dos sabiás. (...)

RIBEIRO, João Ubaldo. *O Globo*, 14 fev. 2010. (Adaptado)

Banco do Brasil – Escriturário – 2010 – Questão 01.

As "... importantes alterações." (l. 2) a que se refere o autor são:

- A. a morte inesperada de Aguinaldo e sua substituição por Armando Carlos.
- B. a qualidade inigualável do canto de Aguinaldo e a tristeza da coletividade dos pássaros.
- C. a escolha de Armando Carlos de não substituir Aguinaldo na mangueira e sua mudança para outra árvore.
- D. a decisão de Armando Carlos cantar um dó e não árias como Aguinaldo.
- E. o fato de Armando Carlos ter escolhido um oitizeiro e não uma mangueira, como Aguinaldo havia feito em vida.

Ao texto: *Do ano passado para cá, o setor canoro das árvores, aqui na ilha, sofreu importantes alterações (...) A mangueira agora está reduzida aos sanhaços.*

GABARITO OFICIAL: C

Banco do Brasil – Escriturário – 2010 – Questão 02.

A reescritura da sentença "*Embora nunca se tenha aposentado, já mostrava sinais de cansaço e era cada vez mais substituído,*" (l. 5-6) só muda seu sentido em:

- A. Mesmo que nunca tenha se aposentado, já mostrava sinais de cansaço e era cada vez mais substituído.
- B. Apesar de nunca ter se aposentado, já mostrava sinais de cansaço e era cada vez mais substituído.
- C. Já mostrava sinais de cansaço e era cada vez mais substituído, mas nunca se aposentou.
- D. Já mostrava sinais de cansaço e era cada vez mais substituído, ainda que nunca se tivesse aposentado.
- E. Já mostrava sinais de cansaço e era cada vez mais substituído porque nunca se aposentou.

O enunciado pede: **só muda seu sentido em**

- A. Mesmo que nunca tenha se aposentado, já mostrava sinais de cansaço e era cada vez mais substituído. = igual
 B. Apesar de nunca ter se aposentado, já mostrava sinais de cansaço e era cada vez mais substituído. = igual
 C. Já mostrava sinais de cansaço e era cada vez mais substituído, mas nunca se aposentou. = igual
 D. Já mostrava sinais de cansaço e era cada vez mais substituído, ainda que nunca se tivesse aposentado. = igual
 E. Já mostrava sinais de cansaço e era cada vez mais substituído **porque nunca se aposentou**. = alteração
 GABARITO OFICIAL: E

Banco do Brasil – Escriturário – 2010 – Questão 03.

Análise as afirmativas a seguir, sobre os animais da ilha.

- I - Os pássaros compõem uma organização de que não faz parte o mico.
 II - O comportamento das aves serve de base à comparação do autor com o dos seres humanos.
 III - Só o Armando Carlos se mudou de árvore; os outros sabiás permaneceram na mangueira.
 Conforme o texto, é(são) correta(s) a(s) afirmativa(s)
 A. I, apenas.
 B. II, apenas.
 C. I e II, apenas.
 D. II e III, apenas.
 E. I, II e III.

I - Os pássaros compõem uma organização de que não faz parte o mico. = correta

II - O comportamento das aves serve de base à comparação do autor com o dos seres humanos. = *Estou acostumado à perfidez e à ingratidão humanas, mas sempre se falou bem do caráter das aves em geral e dos sabiás em particular* = correta

III - Só o Armando Carlos se mudou de árvore; os outros sabiás permaneceram na mangueira. = *A mangueira agora está reduzida aos sanhaços, pessoal zoadeiro, inconstante e agitado; aos cardeais, cujo coral tenta, heroica mas inutilmente, preencher a lacuna dos sabiás* = incorreta
 GABARITO OFICIAL: C

Banco do Brasil – Escriturário – 2010 – Questão 04.

- O autor sofreu "*rude surpresa*," (l. 18/19) porque não esperava que
 A. Armando Carlos cantasse com tanto vigor.
 B. a sessão alvorada se iniciasse tão cedo.
 C. algum sabiá ainda cantasse na mangueira.
 D. suas orelhas estivessem empoeiradas.
 E. o canto do sabiá soasse tão distante.

Sofri, pois, rude surpresa, quando, na sessão alvorada, pontualmente iniciada às quinze para as cinco da manhã, o canto de Armando Carlos, em pleno vigor de sua pujante mocidade, soou meio distante.

GABARITO OFICIAL: E

Banco do Brasil – Escriturário – 2010 – Questão 05.

- A "... função." mencionada no texto (l. 32) se refere a
 A. voar.
 B. cantar.
 C. encher o peito.
 D. empinar a cabeça.
 E. fazer vibrar as penas.

(...) *estufando o peito belamente ornado de tons de cobre vibrantes, Armando Carlos principiava a função* [de cantar].

GABARITO OFICIAL: B

Banco do Brasil – Escriturário – 2010 – Questão 06.

- A única forma verbal que pode ser substituída adequadamente pela forma à sua direita é:
 A. "...vinha temendo." (l. 4) – temeria
 B. "...estaria mais entre nós..." (l. 16) – estava
 C. "...estivessem empoeiradas." (l. 24) – estiverem
 D. "...tive de esfregar..." (l. 33/34) – tinha de esfregar
 E. "...tinha inequivocamente se mudado..." (l. 36/37) – se mudara

- A. "...vinha temendo." – (temia)
 B. "...estaria mais entre nós..." – (deixaria de estar)
 C. "...estivessem empoeiradas." – (estariam)
 D. "...tive de esfregar..." – (esfreguei)
 E. "...tinha inequivocamente se mudado..." – se mudara

= correta

GABARITO OFICIAL: E

Banco do Brasil – Escriturário – 2010 – Questão 07.

Em "*Mas não havia engano*." (l. 25), o sinal de pontuação que **NÃO** pode substituir o ponto (.) é

- A. vírgula (,)
 B. ponto e vírgula (;)
 C. dois pontos (:)
 D. travessão (–)
 E. reticências (...)

Pontuação que **NÃO** pode ser utilizada em: *Mas não havia engano. Passei pelo portão apreensivo:*

Mas não havia engano, passei pelo portão apreensivo = incorreta: a vírgula indicaria uma graduação de ações, o que não aconteceu ao lermos o período. As demais pontuações nos dão a noção de "pausa" entre as orações.

Mas não havia engano; passei pelo portão apreensivo = correta

Mas não havia engano: passei pelo portão apreensivo = correta

Mas não havia engano - passei pelo portão apreensivo = correta

Mas não havia engano... Passei pelo portão apreensivo = correta

GABARITO OFICIAL: A

Banco do Brasil – Escriturário – 2010 – Questão 08.

O sinal indicativo da crase deve ser aplicado em qual das sentenças abaixo?

- A. Ele é um cavalheiro a moda antiga.
- B. Estarei na ilha a partir de amanhã.
- C. O sabiá é admirado devido a seu belo canto.
- D. Daqui a uma hora se iniciará o recital.
- E. O pomar fica próximo a uma horta.

O sinal indicativo da crase **deve** ser aplicado:

- A. cavalheiro a moda antiga = à moda antiga
 - B. a partir de amanhã. = não se aplica sinal indicativo de crase antes de verbo no infinitivo
 - C. devido a seu belo canto = não se aplica sinal indicativo de crase antes de pronome possessivo
 - D. Daqui a uma = não se aplica sinal indicativo de crase antes de artigo indefinido
 - E. próximo a uma horta = não se aplica sinal indicativo de crase antes de artigo indefinido
- GABARITO OFICIAL: A

Banco do Brasil – Escriturário – 2010 – Questão 09.

Que sentença reescreve "... pouco se ouviram... timbre e afinação tão maviosos," (l. 11-12) mantendo o mesmo valor da palavra "pouco" e assegurando a correção gramatical?

- A. Poucas pessoas ouviram timbre e afinação tão maviosos.
- B. Timbre e afinação tão maviosos pouco foram ouvidos.
- C. Foi ouvido pouco timbre e afinação tão maviosos.
- D. Poucos ouviram timbre e afinação tão maviosos.
- E. Poucos timbre e afinação tão maviosos se ouviram.

pouco (como advérbio - então ficará invariável) se ouviram timbre e afinação tão maviosos. Os itens "A", "D" e "E" alteraram o sentido do trecho. O "C" estaria certo se fosse "foram ouvidos". Restou-nos a correta!

GABARITO OFICIAL: B

Banco do Brasil – Escriturário – 2010 – Questão 10.

Em redações oficiais, é certo

- A. identificar o autor da correspondência com seu nome e cargo abaixo da assinatura.
- B. escolher a forma de tratamento "Vossa Senhoria", se o destinatário for mulher.
- C. fechar o texto com "respeitosamente", para pessoas do mesmo nível hierárquico.
- D. usar a expressão "Digníssimo Senhor" para o destinatário em posição hierárquica superior.
- E. usar o pronome "vosso", no caso de ter sido escolhida a forma de tratamento "Vossa Excelência".

- A. identificar o autor da correspondência com seu nome e cargo abaixo da assinatura = correta
- B. escolher a forma de tratamento "Vossa Senhoria", se o destinatário for mulher = ou homem, tanto faz
- C. fechar o texto com "respeitosamente", para pessoas do mesmo nível hierárquico = deve ser usado "atenciosamente"

D. usar a expressão "Digníssimo Senhor" para o destinatário em posição hierárquica superior = De acordo com o Manual de Redação da Presidência da República está abolido o uso do tratamento digníssimo. A dignidade é pressuposto para que se ocupe qualquer cargo público, sendo desnecessária sua repetida evocação.

E. usar o pronome "vosso", no caso de ter sido escolhida a forma de tratamento "Vossa Excelência" = De acordo com o Manual de Redação da Presidência da República, o gênero gramatical deve coincidir com o sexo da pessoa a que se refere. Assim, se nosso interlocutor for homem, o correto é "Vossa Excelência está atrasado"; se for mulher, "Vossa Excelência está atrasada", "Vossa Senhoria deve estar cansada".

GABARITO OFICIAL: A

Banco do Brasil – Escriturário - 2012

SORTE: TODO MUNDO MERECE

Afinal, existe sorte e azar?

No fundo, a diferença entre sorte e azar está no jeito como olhamos para o acaso. Um bom exemplo é o número 13. Nos EUA, a expedição da Apollo 13 foi uma das mais desastrosas de todos os tempos, e o número levou a culpa. Pelo mundo, existem construtores que fazem prédios que nem têm o 13.º andar, só para fugir do azar. Por outro lado, muita gente acha que o 13 é, na verdade, o número da sorte. Um exemplo famoso disso foi o então auxiliar técnico do Brasil, Zagallo, que foi para a Copa do Mundo de (19)94 (a soma dá 13) dizendo que o Mundial ia terminar com o Brasil campeão devido a uma série de coincidências envolvendo o número. No final,

o Brasil foi campeão mesmo, e a Apollo 13 retornou a salvo para o planeta Terra, apesar de problemas gravíssimos.

Até hoje não se sabe quem foi o primeiro sortudo que quis homenagear a sorte com uma palavra só para ela. Os romanos criaram o verbo *sors*, do qual deriva a "sorte" de todos nós que falamos português. *Sors* designava vários processos do que chamamos hoje de tirar a sorte e originou, entre outras palavras, a inglesa *sorcerer*, feiticeiro. O azar veio de um pouco mais longe. A palavra vem do idioma árabe e deriva do nome de um jogo de dados (no qual o criador provavelmente não era muito bom). Na verdade, ele poderia até ser bom, já que azar e sorte são sinônimos da mesma palavra: acaso. Matematicamente, o acaso – a sorte e o azar – é a aleatoriedade. E, pelas leis da probabilidade, no longo prazo, todos teremos as mesmas chances de nos depararmos com a sorte. Segundo essas leis, se você quer aumentar as suas chances, só existe uma saída: aposte mais no que você quer de verdade.

Revista Conhecer. São Paulo: Duetto. n. 28, out. 2011, p. 49. Adaptado.

Banco do Brasil – Escriturário – 2012 – Questão 11.

De acordo com o texto, a pergunta feita no subtítulo "*Afinal, existe sorte e azar?*" é respondida da seguinte maneira: